

SIMÕES; Carolina Magalhães¹, ANDRADE; Vitória Cosenza Fahel de², COSTA; Karen Dória Barreto³, DOURADO; Daniela Neves⁴, BRITTO; Renata Lopes⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: O abortamento é definido como a interrupção da gestação antes de 22 semanas ou com um feto de até 500g ou 16,5 cm. Esse fenômeno representa a 4ª causa de mortalidade materna no Brasil e a 3ª causa de ocupação dos leitos obstétricos que advém da indispensabilidade de um ambiente apropriado para atender as necessidades de uma gestante em abortamento e apto para promover uma assistência eficiente para possíveis adversidades e complicações, diminuindo a mortalidade decorrente do aborto. Dentre os tipos de abortamento, o espontâneo é aquele que ocorre sem intervenção externa e mais de 80% destes ocorrem nas primeiras 12 semanas da gestação e 50% advém de anomalias cromossômicas. Os principais fatores de risco são a idade materna avançada, histórico de abortamento anterior, obesidade, tabagismo e baixa escolaridade. Ademais, esse fenômeno gera prejuízos psicológicos e emocionais, além de demandar elevado custo financeiro público. Portanto, o abortamento espontâneo vem sendo considerado um problema de saúde pública e a análise do custeio das internações é de grande relevância para o entendimento amplificado do sistema de saúde brasileiro e suas falhas.

OBJETIVO: O presente estudo teve como objetivo analisar as internações e os custos hospitalares de mulheres por aborto espontâneo no Brasil no período de 2015 a 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo com dados coletados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foi realizada uma análise do número de internações e valor dos serviços hospitalares por aborto espontâneo no período de 2015 a 2020 no Brasil. Os critérios de elegibilidade foram: Sexo feminino, faixa etária de 15 a 49 anos e todas as regiões do país. Os critérios de exclusão foram os dados não correspondentes às variáveis selecionadas. **RESULTADOS:** O total de internações por aborto espontâneo no Brasil nos anos de 2015 a 2020 foi de 536.468. A média de internações por ano foi de 89.411,3333 e o ano com mais casos foi 2017, com 16,84% (90.347). Ademais, a região Nordeste foi a mais acometida, apresentando 40,03% (214.766) dos casos e a faixa etária com maior prevalência foi a de 20 a 24 anos, representando 23,16% (124.283) do total. Em relação aos custos hospitalares, o valor gasto no Brasil foi de R\$ 74.006.238,53 no período estudado. Desse valor, 37,65% (R\$ 27.865.075,55) foram destinados para o Nordeste. Destinaram-se 23,15% (R\$ 17.138.584,82) para as mulheres de 20 a 24 anos do país nos anos 2015 a 2020. **CONCLUSÃO:** O presente estudo mostrou que no período de 2015 a 2020 houve grande número de internações por abortamento espontâneo no Brasil e, com isso, demandou-se elevado custo hospitalar, sobretudo no Nordeste. Portanto, faz-se necessário promover maior conscientização acerca da importância das consultas de pré-natal, as quais são capazes de detectar precocemente algumas patologias que podem resultar no abortamento espontâneo. Ademais, é imprescindível que haja orientação às gestantes sobre os riscos que alguns hábitos de vida, como o tabagismo, geram para a gravidez.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto Espontâneo, Custos de Cuidados de Saúde, Hospitalização

¹ Universidade Salvador, carolinamagalhaessimoes@gmail.com

² Universidade Salvador, vitoriaafahel@gmail.com

³ Centro Universitário Unifitc, karenbarreto10@gmail.com

⁴ Universidade Salvador, dany.dourado07@gmail.com

⁵ Universidade Federal da Bahia, renatalopesbritto@gmail.com